

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

**A IMPORTÂNCIA DAS TEORIAS DE SEGURANÇA FÍSICA DE
INSTALAÇÕES NA PROTEÇÃO DOS QUARTÉIS DA POLÍCIA
MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS.**

ADRIANO LIMA SOARES – CADETE PM

GOIÂNIA
2015

ADRIANO LIMA SOARES

**A IMPORTÂNCIA DAS TEORIAS DE SEGURANÇA FÍSICAS DE
INSTALAÇÕES NA PROTEÇÃO DOS QUARTÉIS DA POLÍCIA
MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM), como requisito parcial à conclusão do Curso de Formação de Oficiais (CFO), sob a orientação do docente Cap André Luiz Diques da Costa.

GOIÂNIA

2015

A IMPORTÂNCIA DAS TEORIAS DE SEGURANÇA FÍSICA DE INSTALAÇÕES NA PROTEÇÃO DOS QUARTÉIS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS.¹

²Adriano Lima Soares

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar conceitos da Teoria Geral da Segurança Física de Instalações e diante deles analisar como se apresenta atualmente a estrutura de segurança dos Quartéis da Polícia Militar do Estado de Goiás. Resulta da investigação feita em unidades policiais militares de todo Estado, por meio de questionários com questões abertas e fechadas entregues aos gestores e policiais que trabalham nestas unidades relatando a sensação de segurança percebida nas unidades, efetivo e armamento empregado na guarda dos quartéis. Em segundo momento será apresentado um estudo acerca da terceirização das guardas dos quartéis, seus benefícios e prejuízos, sua eficácia para um melhor desenvolvimento do serviço policial militar, e como poderá produzir um aumento da segurança das Unidades Militares. Tudo isto levando-se em conta questões financeiras e de efetivo. A metodologia a ser utilizada será o dedutivo-indutivo. O estudo terá como base o estudo de teorias de segurança física de instalações, a observação dos níveis de segurança dos quartéis da Polícia Militar do Estado de Goiás, a apresentação de sistemas físicos e eletrônicos de segurança visando melhorar a proteção dos Quartéis da PMGO.

Palavras-Chave: Segurança, Instalações, Quartéis, Polícia Militar.

ABSTRACT This study aims to present concepts of the General Theory of Safety Facilities of Physics and before them analyze how it currently has the security structure of the barracks of the Military Police of the State of Goiás. It is apparent from research done in military police units throughout the state, through questionnaires with open and closed questions delivered to managers and officers working in these units reporting the perceived sense of security in the units, cash and weapons used in the custody of the barracks. Second time a study will be presented on the outsourcing of guards barracks, its benefits and losses, their effectiveness for better development of the military police service, and how to produce an increase in security of military units. All this taking into account financial issues and effective. The methodology to be used will be the deductive-inductive. The study will be based on the study of physical security theories facilities, observation of the security levels of the barracks of the Military Police of the State of Goiás, the presentation of physical and electronic security systems to improve the protection of the Barracks PMGO.

Keywords : Security, Facilities , Barracks ,Military Police

INTRODUÇÃO

Este estudo visa analisar o modelo de segurança de instalações da Polícia Militar do Estado de Goiás a partir de estudo feito com base na Teoria Geral da Segurança Física de instalações e apresentar uma análise do processo de terceirização das guardas do quartéis.

Nos últimos anos muitas organizações criminosas tem se desenvolvido em nosso país, investindo em armamento, formando uma estrutura organizada, com ramificações em vários Estados, e voltadas para as mais diversas ações criminosas. Diante deste cenário a polícia militar passou a ser vítima de diversos ataques tanto a viaturas em patrulhamento quanto às suas instalações físicas, quais sejam, os quartéis e demais bases como as companhias independentes. Estes ataques costumeiramente visam o roubo de armas e a neutralização de equipes policiais de uma cidade para que o grupo criminoso possa ali obter êxito em sua ação criminosa. Este tipo de conduta é comumente observado nos casos de roubo a banco no interior dos Estados e ações do denominado novo cangaço.

Atualmente o crescimento da criminalidade e da demanda por proteção tornou os ramos da segurança pública e privada algo extremamente especializado e profissional. Outro ponto que passou a merecer maior cuidado foi a segurança dos quartéis e instalações militares brasileiras que passaram a ser alvos constantes de ataques de organizações criminosas, organizadas e com grande poder de fogo. Estes ataques ocorrem por diversos motivos como roubo de armas, destruição do patrimônio público como viaturas, e ataques com finalidade exclusiva de matar policiais.

Diante deste cenário foi realizado um estudo em 4 (quatro) Unidades da PMGO, sendo 3 (três) na região metropolitana e 1 (uma) do interior. Na capital foram estudadas a seguintes unidades: 7º BPM –Batalhão Triunfo, 27ª Companhia Independente e 15ª Companhia Independente. No interior foi estudado o 26º Batalhão de Polícia Militar, situado na cidade de Caldas Novas. Estas unidades foram escolhidas por possuírem algumas características marcantes, quais sejam: abrigar menores infratores, situar-se em local que antes era uma residência comum e não possuir uma barreira de acesso, localização em praça pública vizinha a área de mata e também com ausência de barreiras físicas que dificultem o acesso de pessoas estranhas ao local, e quanto ao

Batalhão de Caldas Novas por situar-se em região próxima à fronteira do Estado, rota de quadrilhas de roubo à bancos.

Para Gonçalves (2010) a Segurança Física tem como missão promover e manter a segurança dos usuários, instalações e equipamentos, considerando um conjunto de medidas e atividades empregadas, através de um planejamento prévio e constante fiscalização, com a finalidade de dotar a instituição / organização / empresa do nível de segurança necessário para o desenvolvimento de suas atividades de administração, produção, ensino, pesquisa etc. Segurança é um ponto importante de autoestima, de cidadania e de responsabilidade social.

Ainda relacionado a este tema, Gonçalves (2010) conceitua a segurança patrimonial como sendo um conjunto de medidas, capazes de gerar um estado, no qual os interesses vitais da empresa / corporação estejam livres de interferências e perturbações. Esse conjunto de medidas envolve todos os setores e pessoal.

Para Jacobs (1961), numa visão mais voltada para o desenvolvimento e construção das estruturas físicas, os ambientes devem ser planejados e construídos favorecendo a segurança, evitando deixar pontos favoráveis a criminalidade e ao abandono.

1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES FÍSICAS

O homem sempre se preocupou com a proteção de sua vida, de seus familiares e de seu patrimônio. A partir desta preocupação mecanismos de defesa e proteção foram criados. Na sociedade medieval os feudos eram protegidos por cercas e muros, os castelos por muralhas, poços e contavam também com torres de onde poderiam atacar ou contra atacar uma possível ameaça.

Brasiliano (1999) traz que com o tempo foram organizadas guarnições compostas por seres humanos para a segurança da comunidade. Os elementos de proteção e defesa foram se diversificando e acompanhando a evolução da sociedade e hoje em dia a gama de opções para a defesa do patrimônio e da vida é imensa. Da mesma forma, os exércitos e polícias que surgiram em todo mundo sempre se preocuparam com a proteção de seus quartéis gerais e bases, onde além da segurança de recursos humanos também é necessária a proteção dos equipamentos, armamentos,

munições, veículos, suprimentos, e todo tipo de aparato que envolve as forças de segurança.

De acordo com Como funcionam os Castelos (2005) o desenvolvimento da segurança de instalações físicas se deu principalmente com o surgimento dos castelos na idade média, com eles foram criadas várias estruturas de fortificação, proteção, observação e ataque a unidades inimigas, com eles também surgiram as teoria dos círculos e esferas concêntricas.

Os castelos tiveram origem em cidades cercadas por muros como Tróia, Babilônia, Jericó e Micenas. Essas cidades tinham muros de pedras densos e altos com portões que limitavam o tráfego de pessoas. Os soldados ficavam em guarda nos portões e sobre os muros para defender o castelo dos ataques

O primeiro tipo de castelo era um forte cercado chamado Grod. Um "Grod" era formado por paredes de madeira e argila (plataformas), uma ou mais pontes fortificadas e um fosso ao redor de toda a construção. Um segundo tipo de castelo antigo foi construído a partir de torres altas e arredondadas que o romanos construíram por todas as suas fronteiras. A torre, chamada Bergfried (a parte mais forte) era feita de madeira (e pedra, a partir do século 13). As "Bergfrieds", encontradas em toda a Alemanha, foram as antecessoras das altas torres dos castelos da Baixa Idade Média. O terceiro tipo de castelo foi o do Motte e Bailey. Eles eram formados por uma colina de terra (motte) e tinham na parte central um amplo pátio (bailey) cercados por um muro de madeira e por um portão. Na parte superior do motte havia uma torre de madeira chamada torre de menagem. Um castelo "motte e bailey" tinha as características do "grod" e do "berfried". Tornou-se popular durante o reinado de Carlos Magno na França (800 d.C.) e foi muito utilizado por William, o Conquistador, depois da tomada da Inglaterra pelos normandos em 1066. Um castelo "motte e bailey" poderia ser construído em poucas semanas ou meses.

Essas primeiras fortificações foram a base para o desenvolvimento dos castelos medievais. As paredes de madeira foram substituídas pelas de pedra e de tijolos. Os muros de pedra eram mais fortes e poderiam ser muito mais altos.

Em alguns castelos, eram colocadas paredes internas, formando um anel concêntrico e protegendo ainda mais a construção. O pátio interno ficou maior e foi dividido em pátios separados. A torre de menagem (donjon) ficou maior e passou a ser

feita de pedra - e seu nome mudou para fortaleza. Outras construções foram acrescentadas aos pátios - como grandes salões, palácios, capelas, residência para os cavaleiros e locais de trabalho para os artesões. Várias torres amplas e altas foram construídas dentro do castelo. Algumas foram incorporadas aos muros externos, enquanto outras tornaram-se estruturas separadas dentro dos pátios.

Os castelos serviram principalmente como acomodação para as milícias da época, tornando-se depois residência para os nobres, em suma, projetados para defesa. As construções dos castelos medievais incorporaram projetos das primeiras fortificações e melhoraram com o passar do tempo. Os projetos foram também modificados para acompanhar as melhorias da tecnologia local. Os castelos deveriam suprir as necessidades de moradia (como higiene, saneamento, água limpa e cozinhas), fundamentais para quando o castelo estivesse sob ataque. Acompanhe os principais elementos de composição de defesa de um castelo: defesas externas, fosso, muros, torres, cabine do portão, ponte elevadiça e barbacãs, Baileys ou pátios, fortalezas ou torres de menagem, estábulos e poços.

O fosso - um grande dique ou trincheira ao redor do muro externo do castelo - era a primeira linha de defesa. Ele poderia ser cheio de água ou seco (um fosso seco poderia ser forrado com estacas pontiagudas de madeira). Normalmente, havia uma ponte elevadiça que permanecia erguida quando o castelo estivesse sendo atacado. Vários fossos eram também locais para depósito de lixo e detritos. A existência de um fosso dependia do terreno - nem todos os castelos tinham fossos. Alguns eram construídos no alto de uma rocha e não precisavam deles.

O muro de proteção externo era alto, largo e feito de pedra ou tijolos. Os muros poderiam medir entre seis e dez metros de altura e de 1,5 a 8 metros de espessura. Em vários castelos, a espessura do muro variava de acordo com a região mais vulnerável. Os muros de proteção eram formados por dois muros.

Os construtores quebravam e encaixavam as pedras ou tijolos em cada muro e cimentavam tudo com argamassa de calcário. Os espaços entre os muros eram preenchidos com fragmentos de pedra, pequenos pedregulhos e porções de argamassa.

À medida que a parede ficava mais alta, eram colocados cadafalsos de madeira ou plataformas de trabalho sendo possível finalizar a construção trazendo materiais por rampas ou utilizando "guindastes" movidos por homens ou animais. Quando essa parte

do muro era finalizada, a plataforma era destruída, entretanto o vão onde estavam os apoios dela permanecia.

Alguns castelos tinham um muro externo muito mais alto chamado parede-escudo. Essa parede era normalmente colocada na parte do castelo que poderia ser especialmente vulnerável às armas de ataque como catapultas, trabucos e torres de cerco. Ela também servia de proteção contra ataques de objetos que eram lançados sobre os muros e atravessavam a defesa. A maioria dos muros externos tinham muralhas na parte superior do castelo como: blocos retangulares alternados com aberturas na parte superior do muro ou da torre.

Os soldados ficavam atrás dos blocos e atiravam através das aberturas. Alguns muros tinham passarelas construídas na pedra, enquanto existiam também passarelas de madeira dentro do muro, onde os soldados podiam ficar em guarda e fazer defesa durante a batalha.

As *matacões* eram um beiral suspenso em madeira localizado na parte superior do muro. Os franceses mais tarde usaram matacões de pedra chamados *machicoulis*. Eles tinham buracos no assoalho através dos quais atiravam-se flechas ou se derramavam vários objetos (pedras, alcatrão quente, água fervendo, óleo quente) sobre os inimigos. Os *breteches* eram pequenas salas suspensas dos castelos franceses, semelhantes às matacões, que sobressaiam dos muros. Feitos de pedras, os *brèteches* tinham janelas ou aberturas para lançar flechas, além de uma abertura no chão. Quando sua formação ascendia à parte superior do muro, era chamado de guarita. Ainda, havia uma abertura para flechas, como uma fenda ou orifício estreito nos muros e matacões através da qual os arqueiros e besteiros lançam flechas. Várias aberturas são largas numa extremidade e vão afunilando à medida que se segue para a parte externa do muro, sendo que este desenho proporciona uma perspectiva mais ampla de visão.

Os *embrasures* eram uma abertura no formato redondo anexada à abertura para flechas construída no próprio muro ou na parede da torre e proporciona ao arqueiro um campo maior de visão. Do ponto de vista militar, o "bailey" ou pátio era um espaço aberto. Qualquer soldado invasor que atravessasse o portão e entrasse no pátio poderia ser exposto ao ataque de flechas vindas das torres e dos muros externos e internos.

2. PRÍNCÍPIOS DA TEORIA DA SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES FÍSICAS

2.1 Princípio da vigilância natural

Dias (2009) traz que vigilância natural do espaço define-se por facilitar a percepção visual do entorno da edificação - ou espaço urbano - por seus ocupantes e também por pessoas que estejam apenas de passagem no local. A expressão “ver e ser visto”, muito utilizada por Jane Jacobs, resume adequadamente o conceito.

Quando se trata da segurança da comunidade e de imóveis individuais, vigilância natural (ou passiva) significa que o delinqüente vai evitar agir em locais movimentados e apropriados pela população em função da sua tendência natural de não querer ser observado durante a ação.

Esse conceito pode ser aplicado desde o planejamento de espaços públicos como praças e ruas até a edificação propriamente dita. Quando se posiciona, por exemplo, o balcão de recepção de um edifício residencial de frente para a porta de entrada, sem barreiras visuais e itens que provoquem distração, tem-se boa eficiência no trabalho do porteiro ou segurança em controlar o acesso de pedestres.

Ainda segundo Dias (2009) na ausência de porteiro seria simples utilizar o seguinte sistema: grades vazadas posicionadas no alinhamento predial (permitem que o morador enxergue quem está no portão) combinadas com interfone direto aos apartamentos; nestes, o aparelho deve ficar em local de onde é possível avistar o portão de entrada para evitar a liberação de acesso às cegas.

Dias (2009) traz também que é imprescindível criar diversas janelas voltadas para a frente do edifício, pois a presença desses “olhos para a rua” provocam no delinqüente a sensação de estar sendo observado. Estudos comprovam que edifícios, casas e comércios que possuem fachadas “cegas”, impedindo os ocupantes de saber quem se aproxima, são as vítimas favoritas da ação criminosa.

2.2 Controle natural de acessos

O Controle Natural de Acessos limita a oportunidade de cometer um crime por meio de passos que diferenciam claramente os espaços públicos e privados. Pela seleção

adequada de entradas, saídas, cercas, luzes e paisagens que limitem o acesso ou controlem o fluxo, o controle de acesso ocorre naturalmente. São medidas que auxiliam neste sentido:

- a) Use um único e nitidamente identificado ponto de entrada.
- b) Crie estruturas para dirigir as pessoas até a área de recepção.
- c) Incorpore entradas sinuosas em banheiros públicos. Tal medida evita a isolação produzida por uma antesala ou porta dupla.
- d) Use plantas espinhosas próximas a janelas à altura do solo.
- e) Elimine acessos ao porões e sótão.
- f) No jardim frontal, use cercas baixas ao longo da propriedade residencial para controlar o acesso e possibilitar a vigilância.
- g) Utilize portões com fechaduras entre o jardim frontal e o dos fundos.
- h) Utilize cercas à altura dos ombros nas áreas laterais da propriedade. Elas devem ser suficientemente descobertas para promover a interação social entre vizinhos.
- i) Utilize cercas substanciais, altas e não vazadas entre os fundos da propriedade e caminhos públicos.

Controle natural de acesso é utilizado para complementar acessos mecanizados e operacionais.

2.3 Reforços naturais no território

Reforço de território permite o controle social por meio da evidenciação dos espaços privados. C. Ray (1971, p. 95) traz que:

Um ambiente desenhado para claramente delinear espaços privados faz duas coisas. Primeiro, cria um senso de propriedade. Proprietário tem um grande interesse e são mais tendentes a desafiar invasores ou reportá-los a polícia. Segundo, o senso de espaços proprietários cria um ambiente onde "estrangeiros" e "invasores" contrastam e são mais facilmente identificados. Utilizando-se construções, cercas, pavimentos, sinais, luzes e paisagens para expressar a propriedade e definir os espaços público, semi-público e privado, o reforço natural do território acontece.

Entre as medidas adotadas para o reforço natural do território estão:

- a) Propriedades que sofrem manutenção constante e paisagens da mesma maneira, comunicam que o espaço é constantemente ocupado.
- b) Plantar árvores em áreas residenciais. Pesquisas indicam que, contrariamente ao senso-comum presente na lei de proteção comunitária, os espaços residenciais com árvores em frente são significativamente mais atrativas, e mais seguras, e mais passível de serem visitadas que espaços semelhantes sem árvores.
- c) Restrinja atividades privativas para definir espaço privados.
- d) Coloque sinalizações de dispositivos de segurança em locais de acesso.
- e) Evite grades de arame e arames farpados, na medida em eles comunicam a ausência de presença física. E aponta para um risco menor de ser detectado.
- f) Colocar amenidades como cadeiras e coisas para se "beliscar" em áreas comuns em instituições comerciais ajuda a atrair um número maior de usuários para as áreas desejadas.
- g) Agendando atividades em áreas comuns incentiva o uso próprio, atrai mais pessoas e incrementa a percepção que aquelas áreas são controladas.

De acordo Jacobs (1961, p. 105) “as medidas de reforço de território fazem o usuário comum sentir-se seguro e alertar os potenciais delinquentes do risco de apreensão e escrutínio.”

2.4 Teoria dos Círculos Concêntricos

Broder (1984) preceitua que a Teoria dos Círculos Concêntricos surge no princípio feudal europeu das sucessivas cinturas de proteção em torno de uma torre principal, essa teoria determina que um sistema de segurança deve estabelecer zonas (círculos de proteção) ao redor do objetivo. Ela não discrimina na verdade quantos círculos serão estabelecidos, mas sim qual o objetivo de cada um deles.

Figura 1: Representação da aplicação da Teoria dos Círculos Concêntricos



Fonte: Mandanni (2006)

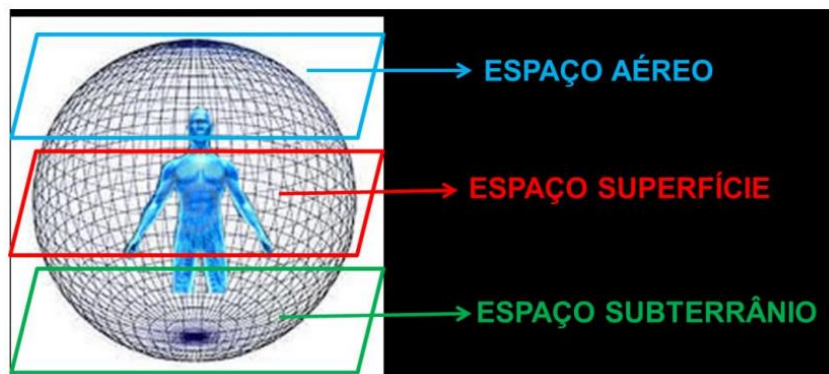
A Teoria dos Círculos Concêntricos tem evoluído nos últimos tempos para uma “Teoria das Esferas Concêntricas” que, diferente dos círculos que consideram os perigos somente ao nível do solo ou próximos a ele, considera também os perigos advindos do subsolo e do espaço. Para Crowe (2000, p. 56) temos que:

Isso significa que além de considerar possíveis ataques de ladrões que tentem ultrapassar as cercas de proteção, considera também a possibilidade de infiltrações por bueiros ou túneis escavados intencionalmente, bem como a possibilidade de invasão pelo ar, por pára-quedas, ultraleves ou asa delta, além da espionagem por satélite.

2.5 Teoria das Esferas Concêntricas

Baseada na teoria dos Círculos Concêntricos que, porém, as esferas concêntricas consideram também os perigos advindos do subsolo e do espaço. Esta teoria tem a finalidade de cobrir o espaço de uma esfera, cujo centro será a pessoa ou objetivo a ser protegido.

Figura 2: Representação da Teoria das Esferas Concêntricas



Fonte: Mandanni (2006)

3. PREVENÇÃO DO CRIME PELO DESENHO DO AMBIENTE - CPTED

CPTED é um acrônimo, na língua inglesa, para Crime Prevention Through Environmental Design, “Prevenção de Crimes por meio de Projetos”. É uma abordagem multidisciplinar que busca reduzir o crime e a insegurança colocando lado a lado planejadores, projetistas, arquitetos e profissionais de segurança que trabalham para criar um clima seguro em um ambiente, com projetos que eliminem ou reduzam o comportamento criminal e ao mesmo tempo encorajem as pessoas a manterem-se alertas, provendo segurança uns aos outros. “O próprio projeto e uso efetivo do ambiente construído podem conduzir a uma redução no medo e incidência de crimes, e a uma melhoria da qualidade de vida”. National Crime Prevention Institute - EUA.

A abordagem do CPTED torna a segurança menos agressiva para as pessoas, evitando o sentimento de “estar prisioneiro” naqueles que se pretende proteger. Além disso, é totalmente transparente aos usuários, permitindo que se consiga maiores graus de segurança sem que mostre que se está preocupado com a segurança, o que pode ser uma vantagem. Os princípios do CPTED podem ser aplicados de forma fácil e barata no construir ou remodelar.

Em algumas comunidades que aplicaram os princípios de CPTED nos EUA a atividade criminal diminuiu em até 40 por cento. Historicamente, a ênfase da prevenção de crimes esteve na abordagem da dificuldade do acesso ao bem que se queria proteger por meio de dispositivos (fechaduras, sistemas de segurança, alarmes, equipamentos de monitoração etc) e processos (patrulhamento, legislação etc), estratégias de prevenção

de crime que pretendem tornar o acesso ao objetivo do criminoso mais difícil, mas que podem também criar um sentimento de "estar prisioneiro". Esta abordagem tradicional tende a negligenciar a oportunidade para controle de acesso e vigilância natural.

O CPTED coloca sua ênfase no "natural". 2.8.1 - Origens 1968, Jane Jacobs discutiu a interação do ambiente físico com seus habitantes e quão importante isto era para a vida e vitalidade de uma rua ou bairro no livro *The Death and Life of Great American Cities*. 1969, o arquiteto Oscar Newman cunhou a expressão "espaço defensável" quando iniciou seu estudo sobre planejamento de moradias, associando a ele a percepção das pessoas que ali residiriam sobre segurança.

O foco era de como aquelas pessoas se sentiriam em relação ao senso de propriedade - ou à sua falta (reforço territorial), e a relação disso com a atividade criminal. Parte de seu trabalho relacionou-se desde então ao projeto de uso de ruas residenciais como um fator impeditivo para o crime. 1971, Clarence Ray Jeffery, criminologista norte-americano cunhou o termo *Crime Prevention Through Environmental Design* após estudar a relação entre o ambiente físico e incidência de crimes.

Vigilância natural Considera a combinação de características físicas, atividades que serão desenvolvidas e as pessoas que as desenvolverão no local de tal modo sobre que maximize a visibilidade. O desenho da planta deve permitir que estranhos sejam facilmente observados por todos. Deve-se buscar a visibilidade sobre as pessoas, estacionamentos, entradas dos prédios (portas e janelas faceando ruas e estacionamentos), passeios de pedestres e iluminação adequada à noite. b. Reforço territorial Encoraja o uso de itens físicos – primordialmente barreiras naturais mas, se necessário, incluindo barreiras artificiais- que expressem propriedade.

O desenho da planta pode criar ou estender a esfera de influência das pessoas. Os utilizadores desenvolvem então um senso de controle territorial que, quando percebidos por potenciais agressores, serve de fator de dissuasão. Devem ser definidos os limites da propriedade e tornar bem clara a distinção entre espaço público e privado, utilizando-se cercas-vivas ou outros métodos.

Controle de acesso natural busca a orientação física das pessoas indo e vindo em um espaço pela colocação judicial de entradas, saídas, cercaduras, ajardinados e iluminação. Nega-se o acesso aos locais que possivelmente poderão ser alvos de

agressões e cria-se nos agressores uma sensação de risco. Consegue-se por meio de rotas, passeios e elementos estruturais que indiquem claramente a direção que as pessoas em geral devem seguir, desencorajando o acesso indevido a áreas privadas. d. Manutenção Deve permitir o uso continuado de um espaço para seu propósito planejado e servir como uma expressão de propriedade. Não se deve permitir qualquer redução da visibilidade de todos sobre o local ou obstrução na iluminação noturna.

4. SITUAÇÃO DOS QUARTÉIS E BASES OPERACIONAIS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Numa visão geral se reconhece que os quartéis da Polícia Militar do Estado de Goiás não apresentam uma estrutura adequada de segurança, nota-se o total desconhecimento da Teoria da Segurança de Instalações Físicas, sendo que os quartéis não apresentam estruturas físicas confiáveis, controle de acessos seguros, faltam barreiras de proteção e planos de ação em caso de ameaça externa. Muitas unidades funcionam em prédios velhos, construídos sem qualquer projeto ligado a segurança, muitas bases funcionam em casas, prédios particulares ou de prefeituras que foram cedidas a Polícia Militar.

Observando as Unidades da Polícia Militar em Goiânia chega-se a conclusão que a segurança se limita a uma guarda muita das vezes desatenta e aos policiais de serviço na unidade. Cabe salientar que nem todas as bases operacionais possuem uma guarda fixa.

Pela falta de projeto de construção visando segurança e falta de investimentos em sistemas de proteção, como monitoramento por câmeras, e demais ferramentas tecnológicas, hoje qualquer pessoa acessa facilmente as instalações físicas de qualquer quartel da Polícia Militar do Estado de Goiás.

A falta de segurança das Unidades da PMGO deve-se também ao reduzido efetivo pertencente à corporação pois as necessidades do serviço operacional impedem a retirada de efetivo das ruas para composição da guarda do quartel e também devido ao pouco investimentos em ferramentas tecnológicas que auxiliem na manutenção da segurança. Um dado que aumenta ainda mais o alerta de segurança nas Unidades é o fato de algumas delas abrigarem menores infratores, caso do 7º BPM.

Toda esta situação de insegurança nas Unidades se comprova por meio das respostas obtidas no questionário aplicado aos policiais, no qual 100% dos entrevistados consideram os locais em que trabalham como inseguros.

De acordo com o Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, temos por definição de guarda:

Guarda: sf (de guardar) 1 Ação ou efeito de guardar. 2 Cuidado, vigilância a respeito de alguém ou de alguma coisa. 3 Abrigo, amparo, benevolência, cuidado, favor, proteção. 4 Sentinela. 5 Corpo de tropa que faz o serviço de vigia, proteção ou policiamento de um quartel, edifício público etc. 6 Os militares que fazem este serviço. 7 Tropa especialmente encarregada de defender o chefe de uma nação. (Michaelis Moderno da Língua Portuguesa, 2010)

Ainda de acordo com o RISG a guarda do quartel é composta pelos: Comandante da Guarda, Cabo da Guarda, os Soldados da Guarda e as Sentinelas, todos eles subordinados ao Oficial de Dia e seu auxiliar o Sargento Adjunto. Cada um dos indivíduos componentes da guarda do quartel tem um papel específico dentro da dinâmica da atividade de guarda.

Nos últimos anos tem sido implementado um projeto de padronização das Unidades Operacionais, porém visando mais o lado estético e de bem estar do policial no ambiente de trabalho. Até agora já foram investidos cerca de R\$ 7 milhões de reais nesta bases, sendo que em algumas cidades como Aparecida de Goiânia e São Simão as bases já foram inauguradas. O projeto dessas bases segue o Manual de Identidade Visual da Polícia Militar do Estado de Goiás, reafirmando novamente sua preocupação estética e deixando a segurança física de lado.

A seguir fotos das novas bases da PMGO que já estão seguindo o padrão determinado pelo Manual de Identidade Visual.

Figura 3: Base da PMGO na cidade de São Simão.



Fonte: Polícia Militar do Estado de Goiás (Goiás, 2014)

Figura 4: Base da PMGO dentro do padrão de identidade visual em Aparecida de Goiânia



Fonte: Polícia Militar do Estado de Goiás (Goiás, 2014)

Figura 5: Interior da nova base da PMGO em São Simão. Nota-se ausência de preocupação com a segurança.



Fonte: Polícia Militar do Estado de Goiás (Goiás, 2014)

Figura 6: Manual de identidade visual definindo padrão estético da base.



Fonte: Manual de Identidade Visual da PMGO (Goiás, 2014)

5. TERCEIRIZAÇÃO DAS GUARDAS DOS QUARTÉIS

5.1 Terceirização no ramo privado

Para que se entenda as implicações jurídicas da aplicação de vigilantes nas guardas dos quartéis primeiramente precisamos compreender a Terceirização, como se aplica na administração pública e seus pontos positivos e negativos.

De acordo com Campos (2006) em artigo que versa acerca da Terceirização de serviços públicos:

Terceirização é uma estratégia na forma de administração das empresas, que teve início a partir da Segunda Guerra Mundial com a grande necessidade de produção de material bélico. A indústria bélica completamente sobrecarregada e sem condições de atender à enorme demanda, começou a delegar serviços a terceiros.

Esse processo desencadeou uma mudança no modelo de produção tradicional denominado "fordismo", onde se centralizava todas as etapas da produção sob um

comando único, passando-se para o modelo denominado "toyotismo", com a desconcentração industrial, o enxugamento das empresas, mantendo apenas o negócio principal, e o aparecimento de novas empresas especializadas a serviço empresa principal. A estrutura vertical tomou forma horizontal com o objetivo de concentrar as forças da empresa em sua atividade principal, propiciando maior especialização, competitividade e lucratividade. (CAMPOS, 2006)

No Brasil a terceirização se iniciou na década de 50 também nas empresas do setor automobilístico. A terceirização era utilizada como forma de obtenção de vantagem econômica em atividades pouco significativas para o processo produtivo.

5.2 Terceirização na administração pública

Ramos (2001, p.15) conceitua a terceirização aplicada a administração pública da seguinte forma:

Terceirização é um método de gestão em que uma pessoa jurídica pública ou privada transfere, a partir de uma relação marcada por mútua colaboração, a prestação de serviços ou fornecimento de bens a terceiros estranhos aos seus quadros. Esse conceito prescinde da noção de atividade-meio e atividade-fim para ser firmado, uma vez que tanto podem ser delegadas atividades acessórias quanto parcelas de atividade principal da terceirizante.

Para Di Pietro (2007), o conceito de terceirização que se aplica à Administração Pública é o mesmo aplicado ao Direito do Trabalho tendo em vista a constante celebração de contratos de empreitada e fornecimento.

Quando falamos da terceirização na administração pública se faz necessário distinguir atividade meio e atividade fim. Neste sentido o Tribunal Superior do Trabalho (TST) disciplinou o assunto por meio do Enunciado nº 331, nele foram distinguidas atividades meio e fim. Atividades meio são as acessórias, passíveis de terceirização. As atividades fim quando falamos de Polícia Militar está relacionada ao policiamento ostensivo e ao que determinar o artigo 144 da Constituição Federal de 1988.

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

....

§ 5º - às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

§ 6º - As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.

§ 7º - A lei disciplinará a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, de maneira a garantir a eficiência de suas atividades.

Ou seja todas as demais atividades exercidas por policiais militares que não seja o policiamento ostensivo são passíveis de terceirização. As guardas dos quartéis estão previstas no RISG (Regulamento de Serviços Gerais do Exército Brasileiro). O RISG prevê uma série de postos e funções para o corpo da guarda que se tornam de aplicação impossível dentro da atual situação da PMGO, tendo em vista a falta de efetivo e a crescente criminalidade nas ruas.

Outra grande dificuldade que encontra no corpo da guarda e que compromete de forma importante a segurança dos quartéis é a utilização de policiais baixados ou com restrições médicas.

A Terceirização se apresenta como um processo viável e que vem sendo bem sucedido em bases militares de outros países, devido ao alto grau de especialização das prestadoras de serviço e a fiscalização e controle de qualidade. Unidades Militares dos Estados Unidos e diversos países da Europa já se utilizam de empresas privadas para a realização da segurança de suas instalações físicas.

Quantidade	Profissão/Graduação	Valor Individual	Valor total/mês
12	Vigilantes	R\$ 1.600,00	R\$ 19.200,00
4	Soldados	R\$ 4.485,92	R\$ 17.943
4	Cabos	R\$ 4.926,08	R\$ 19.704
4	Sargentos	R\$ 6.000,00	R\$ 24.000,00
		TOTAL COM EFETIVO DA PMGO	R\$ 61.644
		TOTAL COM GUARDA TERCEIRIZADA	R\$ 19.200,00

6. METODOLOGIA

Quanto a metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica, em que se estudou a Teoria da Segurança Física de Instalações, trabalhos científicos, e legislações pertinentes e posteriormente foram enviados questionários para que se pudesse chegar a um diagnóstico da segurança dos quartéis da PMGO, tendo a preocupação de que o presente trabalho acadêmico não expusesse demasiadamente as vulnerabilidades de cada Base.

Para demonstrar o cenário atual de segurança das Unidades da PMGO foram coletados dados juntamente aos policiais pertencentes a unidade por meio de questionários.

Foram escolhidas 04 Unidades Militares incluindo Capital e Interior e aplicado um questionário com os quesitos pertinentes ao assunto tratado no presente trabalho. Na capital foram escolhidos o 7º Batalhão da Polícia Militar, 15ª Companhia Independente, 27ª Companhia Independente, e no interior o 26º Batalhão de Polícia Militar na cidade de Caldas Novas.

Estas escolhas devem se a peculiaridades de cada unidade. O 7º BPM foi escolhido por ser um local onde se encontram menores detidos e também devido a sua proximidade com a Casa do Albergado, local destinado ao cumprimento de penas do regime semi-aberto.

A 15ª Companhia Independente foi escolhida por situar-se em área residencial, e

ter se estabelecido em um edifício que anteriormente teria sido uma residência comum, não construída para destinação militar, ou seja, sem projeto de segurança para defesa dos recursos humanos e materiais.

A 27ª Companhia Independente foi escolhida por se localizar em uma praça aberta a comunidade, local frequentado por toda comunidade, e que tem como opções de lazer pistas de skate, quadras esportivas. Outra característica marcante desta unidade é a inexistência de sistemas de monitoramento eletrônico e até mesmo de barreiras físicas, sendo a Unidade acessível por qualquer um do povo no momento que desejar.

O 26º Batalhão de Polícia Militar na cidade de Caldas Novas foi objeto deste estudo por ser um dos com maior efetivo no interior e também devido a região de sua localização, próxima à divisa com o Estado de Minas Gerais, rota de quadrilhas de assalto à banco.

Cumprido ressaltar que o questionário enviado às unidades possuía questões abertas e fechadas, ligadas tanto ao fator quantitativo quanto ao qualitativo, na tentativa de apresentar a visão dos policiais das unidades acerca da segurança percebida nas Instalações Físicas Militares.

7. RESULTADOS

Por meio da aplicação de questionários notou-se que os quartéis da Polícia Militar carecem de investimentos e empenho na segurança de suas instalações físicas e os próprios policiais apesar de não serem peritos nas Teorias de Segurança Físicas de Instalações reconhecem que as bases são inseguras.

Os policiais ao serem questionados se consideram a Unidade que trabalham um local seguro foram unânimes em dizer que não.

Gráfico 1: Você considera a Unidade em que trabalha um local seguro?.

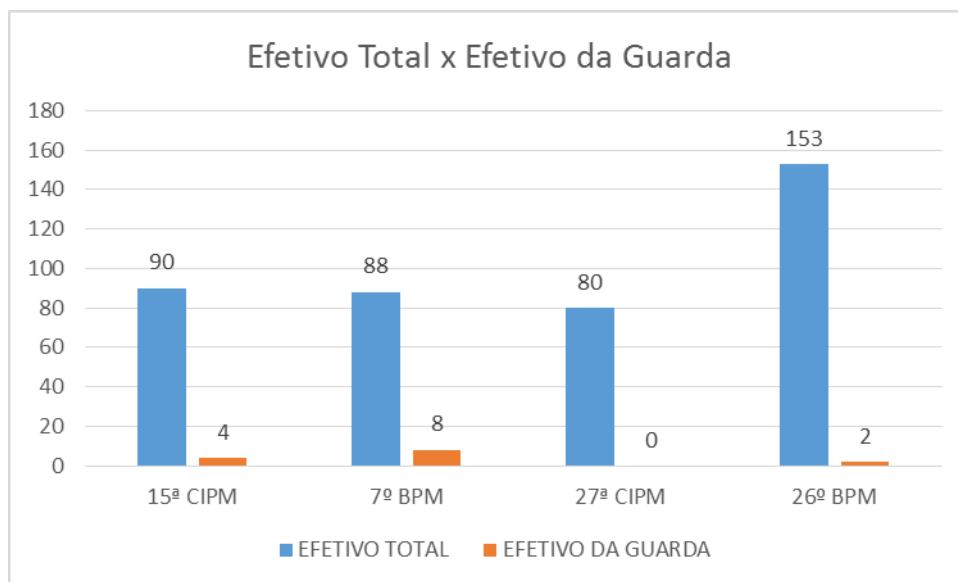


Fonte: GOIÁS, 2015.

Quando questionados acerca da existência de alguma ferramenta tecnológica direcionada a segurança o 26º Batalhão da PM em Caldas Novas e a 15ª Companhia Independente responderam:

“A Unidades possuem sistema de monitoramento eletrônico por câmeras.”

No tocante ao efetivo da Base Militar e quanto desse efetivo é empregado na guarda obtivemos a seguinte resposta:



Uma grande preocupação que surge quando se fala do efetivo da guarda é a utilização de policiais baixados para sua composição e neste sentido as administrações das Unidades foram questionadas. Sendo obtidas as seguintes respostas:

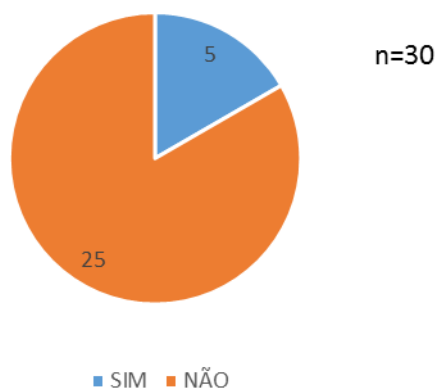
“A Unidade não possui efetivo da guarda – 27ª CIPM”

“Não há utilização de baixados para o serviço da guarda – 26º BPM”

“Sim. Os policiais baixados ou que por algum motivo não estejam em condições para o serviço operacional são utilizados para compor a guarda do quartel – 7º BPM e 15ª CIPM”

Foi também questionado acerca do armamento presente na Unidade, no sentido de que se o armamento disponível seria capaz de repelir alguma agressão externa ou invasão. Obtivemos as seguintes respostas:

O armamento disponível na Unidade é o suficiente para repelir uma ameaça externa?



Quando perguntados sobre qual seria o maior problema enfrentados pelas Unidades para a sua segurança todos foram unânimes em responder que o maior problema são as instalações precárias.

Acerca do processo de terceirização das guardas foram feitos os seguintes questionamentos: Você acredita que a terceirização do serviço da guarda dos quartéis sanaria o problema quanto a segurança das unidades, e você acredita que a terceirização da guarda dos quartéis geraria economia aos cofres públicos?. No tocante a segurança 98% dos entrevistados responderam que sim, quanto ao financeiro apenas 50% aceitaram concordaram que a terceirização traria economia a administração pública.

CONCLUSÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás enfrenta um problema muito grande relacionado a segurança de suas Unidades Operacionais e este problema tem sofrido de uma falta de segurança muito grande em suas Unidades Operacionais, isso motivado por vários fatores, estruturais, físicos, falta de efetivo e falta de compromisso com o serviço são os principais.

A segurança dos quartéis se resume a guarda, não há a observância dos preceitos da Teoria Geral da Segurança Física de Instalações e nem mesmo o conhecimento desse ramo de estudo.

A Polícia Militar de Goiás carece de regulamentação concernente à atividade de segurança de suas unidades e de um padrão de instalação física segura ideal.

A terceirização da guarda dos quartéis se apresenta como uma medida viável diante do cenário atual, haveria o reforço do policiamento nas ruas, o vigilante estaria sendo fiscalizado tanto pelo militar responsável pela unidade quanto pelo seu supervisor escolhido pela empresa. A adoção dessa guarda terceirizada também aumentaria o rigor para se adentrar as instalações físicas da PMGO, além de ser financeiramente compensatória quando se compara o salário de um policial e o de um vigilante no desempenho da mesma função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A terceirização da Guarda do Quartel da PMDF. Disponível em:
<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Terceiriza%C3%A7%C3%A3o-Da-Guarda-Do-Quartel/38632063.html>. Acesso em 07 de março de 2015

A insegurança na base da segurança. Disponível em:
<http://briosaemfoco.blogspot.com.br/2012/07/inseguranca-na-sede-da-seguranca.html>. Acesso em 06 de março de 2015.

BRASIL. Constituição(1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **DECRETO Nº 2.271 - DE 7 DE JULHO DE 1997**, *Dispõe sobre a contratação de serviços pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v.132, n. 128, p. 14293, 7 jul. 1997. Seção 1, pt. 1.

BRASIL. **DECRETO Nº 4.346, DE 26 DE AGOSTO DE 2002.** Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. Enunciado nº 331. **Contrato de Prestação de Serviços – Legalidade.** Revisão da Súmula nº 256 - Res. 23/1993, DJ 21, 8.12.1993 e 04.01.1994 - Alterada (Inciso IV) - Res. 96/2000, DJ 18, 19 e 60.

CAMINO, Carmen. **Direito individual do trabalho.** 4. ed. Porto Alegre: Síntese, 2004.

Como funcionam os castelos. Disponível em:
http://www.spectrumgothic.com.br/gothic/gotico_historico/castelos.htm. Acesso em 5 de março de 2015.

Jacobs, Jane. **Death and Life of Great American Cities.** Vintage Books. 1992

Inaugurada a base da Chefatura do 3º Pelotão da Polícia Militar de São Simão. Disponível em: <http://www.pm.go.gov.br/Portal1/index.php?link=2&idc=83099&idt=2>. Acesso em 10 de março de 2015

Michaelis Moderno. **Dicionário da Língua Portuguesa.** Pesquisa online disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moder/portugues/index.php>

NUNES, Carlos Mauritonio, **Vigilância Patrimonial Privada: Comentários à legislação** – São Paulo, LTr, 1996

Polícia Militar de São Simão. Disponível em:
<https://www.facebook.com/policia.militar.944>. Acesso em 10 de março de 2015

Polícia Militar inaugura mais uma base operacional. Disponível em:
<http://www.pm.go.gov.br/Portal1/index.php?link=2&idc=82850&idt=2>. Acesso em 10 de março de 2015

Segurança privada já vigia quartéis das Forças Armadas. Disponível em:
<http://avportugal.org/seguranca-privada-ja-vigia-quarteis-das-forcas-armadas/>. Acesso em 10 de março de 2015

Segurança Física e Patrimonial de Instalações. Disponível em:
<http://alexandremoura.forumeiros.com/t21-seguranca-fisica-e-patrimonial-de-instalacoes>. Acesso em 10 de março de 2015